



DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE TUPANCIRETA/RS

CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de¹; Dirce Paz²; SANTOS, Cristiane M T³; PIMENTEL, Gabriella⁴.

Palavras chaves: DST/aids. Prevenção. Ensino Médio.

Introdução

É no espaço escolar que os jovens vivem um processo de socialização e de formação, e assim, descobrem os afetos, as diferentes maneiras de relacionar-se coletivamente, de fazer escolhas e de vivenciar a sexualidade. Esse contexto faz da fase escolar um momento privilegiado para o contato com as informações corretas, postura crítica para atitudes que valorizem o auto cuidado e o respeito às diversidades (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Desta forma, acreditamos que a integração entre escolas e profissionais de saúde é fundamental para levar ao jovem brasileiro conhecimentos sobre saúde e sobre o exercício da sexualidade com consciência e responsabilidade. O estudo tem como objetivo central verificar o conhecimento, as atitudes e as práticas dos alunos do Ensino Médio com relação à transmissão e à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, construindo estratégias de promoção da saúde e de prevenção das DSTs, por meio do desenvolvimento articulado de ações no âmbito das escolas e das unidades básicas de saúde.

Pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde revelam que a saúde sexual e reprodutiva ocupa um lugar importante na construção da igualdade de gênero e na construção de autonomia dos adolescentes e jovens, princípio fundamental na formação de pessoas saudáveis e responsáveis. A saúde sexual/reprodutiva de adolescentes e jovens tem sido foco de inúmeros e profundos debates, questionamentos e controvérsias. A experiência brasileira mostra que existem vários caminhos para se desenvolver ações de prevenção, passando por propostas de oficinas, cenas, palestras, trabalhos em grupo, buscando a construção de medidas preventivas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

¹ Profª Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Graduada em Fisioterapia (UFSM); Mestre em Educação (UFSM). Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, técnica científica do Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã-RS, Delegada Regional do CREFITO 5 e proprietária da Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda. – **orientadora da pesquisa.**

² Profª Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas - **orientadora da pesquisa.**

³ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da UNICRUZ, - **autora do estudo.**

⁴ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ, bolsista PIBEX/UNICRUZ- **autora do estudo.**



No ano de 2008 o Ministério da Saúde realizou uma pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira de 15 a 64 anos, utilizando como ferramenta de coleta de dados questionários divididos em blocos. Acreditando na relevância desta pesquisa, fizemos uma adaptação deste questionário, retirando somente as questões relativas as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e nos aliamos a Campanha Nacional de Prevenção proposta pelo SPE - Saúde e Prevenção na Escola (Ministério da Saúde, 2011) buscando a promoção e proteção da saúde sexual de adolescentes de 14 a 22 anos que cursam o ensino médio na cidade de Tupanciretã/RS. Através da aplicação deste questionário e após análise e discussão dos resultados vamos construir oficinas pedagógicas de educação e proteção da saúde sexual.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com um delineamento descritivo observacional. Segue as diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE- Guia para Formação de Profissionais de Saúde e de Educação (BRASIL, 2010) e o modelo de concepção das práticas educativas orientado pelo referencial teórico de Paulo Freire. Neste projeto participam aproximadamente 650 alunos do ensino médio das escolas da cidade de Tupanciretã/RS.

As técnicas utilizadas para a coleta dos dados foi a aplicação aos educandos envolvidos no estudo de um questionário adaptado do instrumento de autoria do Ministério da Saúde, ano de 2008 intitulado “Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira”. Este instrumento que foi aplicado em âmbito Nacional e permitiu o conhecimento da população das principais capitais brasileiras.

A análise de dados será feita qualitativamente e quantitativamente. É possível ainda aprofundar um pouco mais a relação entre as metodologias quantitativas e qualitativas, buscando não simplesmente uma complementaridade, mas uma integração de dados quantitativos e qualitativos (VICTORIA ET AL, 2000).

Resultados

A pesquisa encontra-se em fase de análise e discussão dos resultados, que após compreendidos e refletidos serão o viés construtor das oficinas pedagógicas que iremos desenvolver com os alunos envolvidos no projeto.

A adolescência é um período de transição para a maturidade, com o desenvolvimento físico sempre precedendo o psicológico. Esse é o elo entre a infância e a idade adulta.



Segundo a Organização Mundial da saúde, a adolescência é a idade correspondente a 10 a 19 anos, sendo a pré-adolescência dos 10 aos 14 anos e a adolescência propriamente dita, dos 15 aos 19 anos. (CAMARGO et al, 2009).

Avaliando-se alunos do ensino médio de escolas públicas da cidade de Tupanciretã, compreendidos na faixa etária de 14 a 22 anos, constatou-se que 62,26% são do gênero feminino e 37,74% do masculino.

Rodrigues et al (2009) em sua pesquisa avaliou alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas, compreendidos na faixa etária de 14 e 20 anos, constatou-se que são 76,25% do gênero masculino e 33,75% do feminino.

Dos entrevistados 92,45% já tiveram relações sexuais, e 86,42% usaram camisinha na sua primeira relação sexual. Segundo Freitas & Dias (2010), atualmente, há uma mudança no comportamento sexual dos jovens, como a redução da idade que iniciam as relações sexuais.

Quando perguntou-se sobre se já apresentaram alguma doença sexualmente transmissível, 40% do gênero feminino já apresentaram verrugas, bolhas e corrimento, e 4% do gênero masculino já teve alguma vestígio de doenças venéreas.

Na questão que fala sobre tempo entre relações pode-se perceber que 77,58% mantiveram relações sexuais nos últimos 12 meses

Em sua continuidade neste ano de 2012 iremos realizar as seguintes ações:

-oficinas pedagógicas nas escolas, com participação de todos os alunos que fizeram parte da pesquisa;

- realização da Feira da Saúde- desmistificando as DSTs/aids e hepatites virais com a realização do teste de HIV e exame preventivo em todos os alunos que desejarem.

Ao término de nosso estudo traremos benefícios diretos aos sujeitos de nosso estudo contribuindo para a proteção de sua saúde com relação à prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Conclusões

A situação do jovem na atualidade é preocupante, principalmente quanto as causas e consequências das doenças de transmissão sexual. Portanto a parceria escola e profissionais da saúde é essencial para buscar maneiras de orientação sexual aos jovens e adolescentes. Ao articular o diálogo, provocar e aprofundar o conhecimento, construindo ações de educação e saúde entre os alunos do Ensino Médio das escolas públicas de Tupanciretã/RS acreditamos estar auxiliando na promoção, proteção e prevenção das DSTs, a partir do fortalecimento do debate e da participação juvenil.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Adolescências, juventudes e participação.** Editora do Ministério da saúde: 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para implantação do projeto saúde e prevenção nas escolas.** Brasília: Ministério da Saúde. 2008.

_____. Ministério da Saúde. **Saúde e prevenção nas escolas.** Brasília-DF, 2007.

_____. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF. **Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas.** Brasília-DF: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de. **Educação e saúde nas escolas públicas de Tupanciretã.** Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em DST, HIV e AIDS no Brasil. 2^a. Edição Revista Ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CAMARGO E. A. I., FERRARI R. A. P. **Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção.** Revista Ciência e Saúde Coletiva. V.14, n.3, p.937-946, maio/junho 2009.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996.

RODRIGUES, J. A.; SANTOS, S. M. J.; CARNEIRO, W. S. **Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento de alunos do Ensino Médio.**Paraíba. 21(2), 63-68.

VICTORA, C. G., KNAUTH, D. R. & HASSEN, M. N. A. **Pesquisa qualitativa em saúde.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000.